

RUA CESAR LADEIRA

Decreto nº 3513 de 03-11-1969, Artigo 1º, In-

ciso II

Formada pelas ruas 2 e 3 do Núcleo Residencial
I.A.P.I., da Vila Teixeira

Início na rua Salvador Lombardi Neto

Término na rua Alberto Dias da Silva

Núcleo Capfesp

Vila Teixeira

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Orestes
Quércia.

CESAR LADEIRA

Cesar Ladeira nasceu em Campinas em 11-dezembro-1910 e faleceu na cidade do Rio de Janeiro em 08-setembro-1969. Era filho de José Martins Ladeira e Adzinda Rocha Brito Ladeira e foi casado com Renata Fronzi Ladeira, deixando dois filhos Renato e Cesar Ladeira Filho. Havendo cursado o Ginásio "Culto à Ciência", foi para São Paulo, ingressando na Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Era acadêmico e redator do "Diário de São Paulo", onde trabalhava desde o seu lançamento, em 06-janeiro-1929, colaborando, outrossim, no "Correio da Tarde". Convidado, fez teste, e aprovado, a partir de 30-junho-1931, passou para a carreira radiofônica, na Rádio Record, iniciando a profissão na qual se constituiria como o maior locutor do Brasil, em todos os tempos. Tornou-se em poucos meses na Record o seu melhor profissional. Sua fama transpôs as fronteiras de todo o Brasil, em 1932, quando foi o locutor da Revolução Constitucionalista de São Paulo, o que lhe serviu para passar dezesseis dias no "Presídio Paraíso" e num porão imundo e, não fôsse a interferência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, teria sido exilado imediatamente. No ano seguinte transferiu-se para a Rádio Mayrink Veiga - a sua P.R.A. 9, e em menos de um ano tornou-se o mais querido e o mais famoso locutor do Brasil. Foi criador de slogans que valorizaram e promoveram artistas da época. Renovou a maneira de falar em rádio, com "erres" diferentes, com inflexões novas, com novas palavras. Lançou a "Crônica da Cidade Maravilhosa" e o primeiro programa literário: "A Biblioteca no Ar". Participou do primeiro rádio-teatro, o "Teatro em Casa". Em dezembro de 1948 transferiu-se para a Rádio Nacional, dando sequência aos sucessos que cercaram toda sua carreira. Foi ele quem chamou o Rio, por primeiro de "Cidade Maravilhosa", como foi ele quem chamou Carmem Miranda de "Pequena Notável" e Silvio Caldas de "Caboclinho Querido". Durante anos, foi o maior cartaz do rádio brasileiro, projetando a classe dos locutores, pois foi criador de um estilo.



DECRETO N.º 3513 DE 3 DE NOVEMBRO
DE 1969

Dá denominação a vias públicas da cidade
de Campinas

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições de seu cargo e de acordo com o item XX, do artigo 25 da Lei n.º 9.842 de 19 de setembro de 1967 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — Salvador Lombardi Neto, a via pública formada pelas ruas 6 e 8 da Vila Teixeira, que tem início na rua 2 e término na rua 13.

II — César Ladeira, a via pública formada pelas ruas 2 e 3 da Vila Teixeira, que tem início na rua 6 e término na rua 7.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 3 de novembro de 1969

DR. ORESTES QUÉRCIA — PREFEITO MUNICIPAL
Engo. Ozair Rizzo - Secretário de Obras e Serviços Públicos
Dr. Julio Mariano Jr. Respondendo pela Secretaria dos
Negócios Jurídicos

Lavrado na Consultoria Jurídica da Prefeitura Municipal, por mim, Marly Lopes Quatel assistente do Consultor Geral, nos 3 de novembro de 1969 e publicada no Serviço de Expediente do Gabinete do Prefeito na mesma data.

Geraldo Cesar Bassoli Cezare — Chefe do Gabinete

Faz em setembro/69

Cesar Ladeira, o grande locutor



Foi uma perda irreparável para o rádio brasileiro o falecimento de César Ladeira. Em homenagem ao desaparecido, foi lida, em Crônica da Cidade, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o trabalho do dr. Ricardo de Almeida Rego, neto de Orosimbo Maia, grande amigo e companheiro de César Ladeira.

A crônica é a seguinte: Exatamente a esta hora, como tem acontecido nestes últimos 21 anos, o Brasil inteiro deveria estar ouvindo a voz bonita, colorida e bem timbrada de Cesar Ladeira, o mais completo locutor de todos os tempos. Mas Deus assim não quis, e esta madrugada mandou que um anjo viesse buscar a alma grande, a alma boa, a alma pura do grande locutor. Filho de José Martins Ladeira e de dona Adozinda Rocha Brito Ladeira, Cesar nasceu em 11 de dezembro de 1910, numa das mais belas e tracionais cidades de São Paulo, que ele chamava com muita ternura e com orgulho... Estados Unidos de Campinas, terra natal de Carlos Gomes e de Guilherme de Almeida e hergo do presidente Campos Salles. Desde seus tempos de menino de Ginásio, o mesmo ginásio em que foi professor Coelho Neto, César Ladeira mostrou indistigável tendência para a Literatura e para a oratória, que o levaram a ingressar na famosa Faculdade de Direito da cidade de São Paulo. Era um de seus alunos mais distintos, quando no ano de 1931, foi atraído pelos cantos de sereia do rádio, atividade que começava a tomar um impulso extraordinário em todo o Brasil. Foi assim que ingressou como locutor na Rádio Record, tornando-se em poucos meses o melhor profissional do gênero, naquela organização e em todo o Estado. Sua fama transpôs as fronteiras do Estado de São Paulo e espalhou-se por todo o Brasil, em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, quando todos os dias, à meia noite, através do microfone da Record, falava a todo o Brasil transmitindo, com entusiasmo insuperável, as idéias da revolução. No ano seguinte transferia-se para a Rádio Mayrink Veiga, onde em menos de um ano de atividade, tornou-se o mais querido e o mais famoso locutor do Brasil. Foi o criador de slogans no rádio brasileiro, slogans que valorizaram e promoveram os artistas da época. Foi ele quem chamou pela primeira vez Carmem Miranda, "a pequena notável"; Sílvia Caldas, de "Caboclinho Querido", e o pianista Muro, de "Incrível Muraro". Renovou a maneira de falar em

rádio, com "erres" diferentes, com inflexões novas, com novas palavras. Lançou a "Crônica da Cidade Maravilhosa", a primeira crônica falada do Rio, escrita por Gilberto e depois por Genolino Amado. Lançou o primeiro programa literário... "A Biblioteca no Ar". Participou do primeiro

rádio-teatro, o "Teatro em Casa". Foi um pioneiro, foi um inovador, foi um vencedor em toda linha. Em dezembro de 1948 transferiu-se para a Rádio Nacional, dando sequência ao verdadeiro rosário de sucessos que foi sua linda e insuperável carreira. Aqui apresentou com brilho extraordinário o programa "Seu Criado Obrigado", de Lourival Marques durante mais de dez anos e esta "Crônica da Cidade" por mais de vinte anos, dando um brilho extraordinário às palavras escritas por Genolino Amado, Oranice Franco, Giuseppe Ghiaroni e Pedro Anísio. Resumindo; Fêz sucesso no rádio enquanto pode falar, desde o primeiro dia até o último. Não aprendeu com ninguém... e ensinou a todos, mesmo sem dar aulas. Não foi só o grande profissional, perfeito no seu trabalho e gigantesco na sua dedicação, foi amigo dos seus amigos e dos inimigos também, se é que os teve, foi o colega ideal, e acima de tudo foi o homem inteligente e bom, de alma pura e ingênua, o filho dedicado, o marido carinhoso da querida estrela Renata Fronzi, o pai extremado e compreensivo dos jovens Renato e César Ladeira Filho.

O Rádio Brasileiro acaba de perder uma de suas maiores figuras, senão a maior de todas. O Rádio Brasileiro acaba de perder uma de suas melhores vozes... a única que não pode ser substituída, porque foi sempre a mais original e espontânea de todas. A Família Ladeira, acaba de perder seu bondoso chefe e suave orientador. A Rádio Nacional acaba de perder o mais dedicado de seus colaboradores. Nós acabamos de perder o mais querido de nossos colegas. A cidade do Rio de Janeiro vai perder, para sempre, o mais fiel, o mais terno e mais entusiasmado de todos os seus admiradores, aquele que, com muito amor, pela primeira vez, a chamou de... Cidade Maravilhosa. Adeu, César Ladeira! Aqui ficam os nossos últimos aplausos ao grande locutor. Adeus Cesar Ladeira, grande amigo e grande colega, aqui ficam as nossas lágrimas e a nossa eterna saudade.

(CORREIO POPULAR)

de CÉSAR LADEIRA

— Renuncie o ditador!

FAL. A 8. set. 1969

Assim César Ladeira encerrava o seu programa, em 1932, que era ouvido, pela madrugada, em todo o território nacional, opondo-se violentamente a Getúlio Vargas. Subjugada a Revolução Constitucionalista, passou dezesseis dias no Presídio Paraíso e num porão imundo. Não fosse a interferência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares junto ao então chefe de Polícia seria exilado imediatamente.

César Ladeira está intimamente ligado à história do próprio rádio brasileiro: foi o primeiro a utilizá-lo como veículo de propaganda política e com muita eficiência. Trocando São Paulo pelo Rio — Rádio Mayrink Veiga inicialmente — foi, durante anos, o maior cartaz de todo o rádio nacional, além de acarrear, com o seu sucesso, maior prestígio e realce para a classe dos locutores.

Crônica

César Ladeira nasceu em Campinas, São Paulo, no dia 11 de dezembro de 1911. Aos vinte anos, vivia na capital bandeirante, para onde se dirigira em busca de fortuna. Era acadêmico de Direito e redator do "Diário de São Paulo".

Certa vez, na redação, foi procurado por um agente de publicidade da Rádio Record, recém-inaugurada, cujo objetivo principal era, agradando-o, angariar uns anúncios da empresa de seu tio, instalada nas imediações. Perguntou-lhe o corretor se desejava ser speaker da emissora. César Ladeira não disse sim, nem não; apenas deu de ombros. Retirando-se o agente, sentou-se à mesa e escreveu, para a seção mundana do jornal, uma crônica chamada "Se eu fosse speaker".

A noite foi à estação e se apresentou como candidato ao cargo. O locutor oficial entregou-lhe alguns textos comerciais, para ler, anunciando-o como o 101º concorrente. Recusando a leitura dos textos, conseguiu apresentar a sua crônica, na qual divergia dos processos em uso e indicava rumos diferentes ao rádio.

O efeito foi imediato: os telefones atordoaram os ouvidos dos funcionários da emissora, fazendo com que o seu diretor imaginasse ter sido aquilo tramado pelo candidato para conquistar o lugar. A verdade, porém, prevaleceu; no dia seguinte, 30 de junho de 1931, César Ladeira ocupava o cargo, com o ordenado de 500 cruzeiros mensais.

Carreira

César Ladeira, abraçando a nova profissão com entusiasmo, abandonou o jornalismo, após ter trabalhado nêde desde o lançamento do "Diário de São Paulo" — 6 de janeiro de 1929 — até dezembro de 1931, quando deixava também, o "Correio da Tarde", onde escreveu uma reportagem que empolgou os meios populares e políticos.

Tratava-se de uma entrevista com o General Isidoro Dias Lopes, na qual o chefe militar da Revolução de 1924 se arrependia de ter auxiliado Getúlio Vargas a galgar o poder, afirmando:

— Prefiro estender a mão à caridade pública a manchar os galões de minha farda com a politcalha do novo Governo.

Era a primeira vez que uma figura de tanta expressão na vida nacional se rebelava contra a deturpação de Getúlio Vargas aos ideais da Revolução de 1930.

Foram, sem dúvida, os movimentos armados ou os fatos a eles relacionados, que empurraram César Ladeira para a popularidade. Começou com aquela reportagem. No rádio, ao estourar a Revolução Constitucionalista de 1932, na qual o povo e as forças militares de São Paulo visavam à reimposição do regime da Lei e da Liberdade — César Ladeira não esmoreceu e prosseguiu em sua campanha. A Rádio Educadora, a Cruzeiro do Sul e a Rádio Record, deixando a publicidade de lado, empenharam-se em estimular o movimento sedicioso, conclamando os paulistas à gloriosa luta. César, na Record, organizava um serviço especial que, transmitido das 2 às 4 da madrugada e sendo o único naquele horário, em todo o Brasil, se tornou consideravelmente ouvido. Com essa frase — "Renuncie o ditador!" — César o encerrava, diariamente.

Subjugada a rebelião, César Ladeira foi aprisionado, enquanto outros eram desterrados. Graças a seu amigo Luís Gonzaga Mendes de Almeida, foi libertado do Presídio Paraíso e de um porão imundo e, logo depois, não fosse a interferência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares junto ao então Chefe de Polícia e Coronel Cordeiro de Farias, seria exilado.

Pôsto em liberdade, publicou o livro "Acabaram de ouvir...", que, esgotado, lhe rendeu seis mil cruzeiros. Já famoso, coroado por lendas heróicas, foi contratado pela Rádio Mayrink Veiga, constituindo-se no principal nome do consagrado elenco, composto por Carmen Miranda, Silvío Caldas, Luperce Miranda, Barbosa Júnior, Carlos Galhardo e outros nomes da época. Foi diretor-artístico, locutor, ator, corretor e diretor do "Teatro pelos Ares", com Plácido e Cordélia Ferreira, transferindo-se, quinze anos depois, para a Rádio Nacional, onde estreou a 6 de dezembro de 1948. Durante anos, foi o maior cartaz do rádio brasileiro, projetando a classe dos locutores, pois criava um estilo.



CÉSAR E RENATA: UM CASAL FELIZ

Cesar Ladeira, o grande locutor

Foi uma perda irreparável para o rádio brasileiro o falecimento de César Ladeira. Em homenagem ao desaparecido, foi lida, em Crônica da Cidade, da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o trabalho do dr. Ricardo de Almeida Rego, neto de Crosimbo Maia, grande amigo e companheiro de César Ladeira.

A crônica é a seguinte: Exatamente a esta hora, como tem acontecido nestes últimos 21 anos, o Brasil inteiro deveria estar ouvindo a voz bonita, colorida e bem timbrada de Cesar Ladeira, o mais completo locutor de todos os tempos. Mas Deus assim não quis, e esta madrugada mandou que um anjo viesse buscar a alma grande, a alma boa, a alma pura do grande locutor. Filho de José Martins Ladeira e de dona Adozinda Rocha Brito Ladeira, Cesar nasceu em 11 de dezembro de 1916, numa das mais belas e tracionais cidades de São Paulo, que ele chamava com muita ternura e com orgulho... Estados Unidos de Campinas, terra natal de Carlos Gomes e de Guilherme de Almeida e bér-go do presidente Campos Salles. Desde seus tempos de menino de Ginásio, o mesmo ginásio em que foi professor Coelho Neto, César Ladeira mostrou indistigável tendência para a literatura e para a oratória, que o levaram a ingressar na famosa Faculdade de Direito da cidade de São Paulo. Era um de seus alunos mais distintos, quando no ano de 1931, foi atraído pelos cantos de sireia do rádio, atividade que começava a tomar um impulso extraordinário em todo o Brasil. Foi assim que ingressou como locutor na Rádio Record, tornando-se em poucos meses o melhor profissional do gênero, naquela organização e em todo o Estado. Sua fama transpôs as fronteiras do Estado de São Paulo e espalhou-se por todo o Brasil, em 1932, durante a Revolução Constitucionalista, quando todos os dias, à meia noite, através do microfone da Record, falava a todo o Brasil transmitindo, com entusiasmo insuperável, as ideias da revolução. No ano seguinte transfeira-se para a Rádio Mayrink Veiga, onde em menos de um ano de atividade, tornou-se o mais querido e o mais famoso locutor do Brasil. Foi o criador de slogans no rádio brasileiro, slogans que valorizaram e promoveram os artistas da época. Foi ele quem chamou pela primeira vez Carmem Miranda, "a pequena notável"; Silvio Caldas, de "Caboclinho Querido", e o pianista Muraro, de "Incrível Muraro". Renovou a maneira de falar em

rádio, com "erros" diferentes, com inflexões novas, com novas palavras. Lançou a "Crônica da Cidade Maravilhosa", a primeira crônica falada do Rio, escrita por Gilberto e depois por Genolino Amado. Lançou o primeiro programa literário... "A Biblioteca no Ar". Partecipou do primeiro

rádio-teatro, o "Teatro em Casa". Foi um pioneiro, foi um inovador, foi um vencedor em toda linha. Em dezembro de 1938 transferiu-se para a Rádio Nacional, dando sequência ao verdadeiro rosário de sucessos que foi sua linda e insuperável carreira. Aqui apresentou com brilho extraordinário o programa "Seu Criado Obrigado", de Lourival Marques durante mais de dez anos e esta "Crônica da Cidade" por mais de vinte anos, dando um brilho extraordinário às palavras escritas por Genolino Amado, Oranice Franco, Giuseppe Ghiaroni e Pedro Anísio. Resumindo; Fez sucesso no rádio enquanto pôde falar, desde o primeiro dia até o último. Não aprendeu com ninguém... e ensinou a todos, mesmo sem dar aulas. Não foi só o grande profissional, perfeito no seu trabalho e gigantesco na sua dedicação, foi amigo dos seus amigos e dos inimigos também, se é que os teve, foi o colega ideal, e acima de tudo foi o homem inteligente e bom, de alma pura e ingênua, o filho dedicado, o marido carinhoso da querida estrela Renata Fronzi, o pai extremado e compreensivo dos jovens Renato e Cesar Ladeira Filho.

O Rádio Brasileiro acaba de perder uma de suas maiores figuras, sendo a maior de todas. O Rádio Brasileiro acaba de perder uma de suas melhores vozes... a única que não pode ser substituída, porque foi sempre a mais original e espontânea de todas. A Família Ladeira, acaba de perder seu bondoso chefe e suave orientador. A Rádio Nacional acaba de perder o mais dedicado de seus colaboradores. Nós acabamos de perder o mais querido de nossos colegas. A cidade do Rio de Janeiro vai perder, para sempre, o mais fiel, o mais terno e mais entusiasmado de todos os seus admiradores, aquele que, com muito amor, pela primeira vez, a chamou de... Cidade Maravilhosa. Adeus, Cesar Ladeira! Aqui ficam os nossos últimos aplausos ao grande locutor. Adeus Cesar Ladeira, grande amigo e grande colega, aqui ficam as nossas lágrimas e a nossa eterna saudade.

(CORREIO POPULAR)